

Desmatamento da Amazônia caiu em 1997

Índice de 1995 assustou técnicos do Inpe; mas voltou a diminuir em 1996 e em 1997

LIANA JOHN

O desmatamento na Amazônia teve um grande pico no ano de 1995. Esse foi o maior susto das autoridades ao tomar conhecimento dos resultados do estudo do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), com imagens de satélite feitas em 1995, 1996 e 1997. A taxa anual de desmatamento voltou a cair em 1996 e, nas projeções de 1997, restabeleceu o índice médio, observado no fim dos anos 80 e início dos 90. Ou seja, em torno dos 13 a 14 mil quilômetros quadrados de derrubadas por ano.

ESTUDO
MOSTRA PERDA
EM 'DOSE
HOMEOPÁTICA'

O grande aumento de 1995 obrigou o Inpe a rever a contagem e atrasou ainda mais a divulgação dos números oficiais, marcada para segunda-feira. A pedido do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), o estudo agora concluído apresenta novidades que permitirão identificar as causas desse grande aumento e apontar as medidas a ser tomadas.

"Transformamos os dados em informações que dão às autoridades a

possibilidade de intervir", explicou o diretor do instituto, Márcio Nogueira Barbosa. "Nesse momento, nem o governo sabe por que aumentou o desmatamento e é o detalhamento das causas que vai permitir uma intervenção mais acertada."

Entre as hipóteses prováveis para o grande aumento no desmatamento estaria a disponibilidade de capital para investimento agrícola, como consequência do Plano Real.

Cruzamento—Além de fazer o levantamento das áreas derrubadas por Estado, o Inpe classificou as áreas desmatadas pelo tamanho dos talhões cortados e cruzou os dados do satélite com os mapas de vegetação do Projeto Radam, para saber que fisionomia florestal está sendo mais desmatada e qual o perfil dos maiores responsáveis pelo desmatamento.

Um dos resultados aponta para um grande número de pequenos desmatamentos na vegetação pluvial, a que mais preocupa defensores da biodiversidade e responsáveis pelo controle de emissões dos gases do efeito estufa. A floresta densa é a fisionomia vegetal com maior concentração de carbono por área e a que emite mais gases do efeito estufa, quando derrubada e queimada.

O fato de haver um grande número de pequenos desmatamentos leva

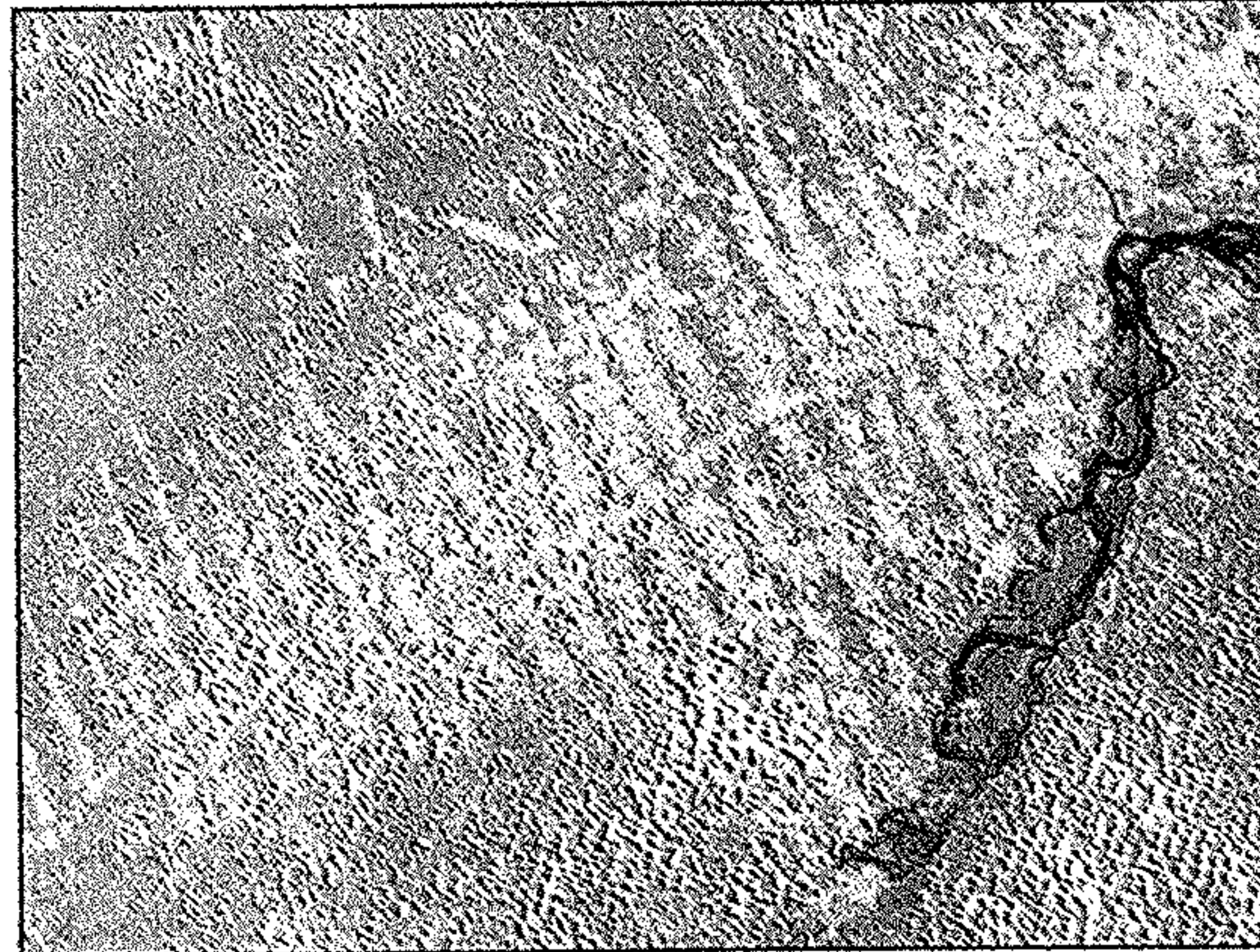


Imagem da destruição: satélite mostra focos de desmatamento

a supor que os maiores culpados são os pequenos produtores, porém essa é uma conclusão precipitada. Reportagens anteriores do **Estado** sobre novas áreas desmatadas na divisa do Acre com o Amazonas demonstraram que grandes fazendeiros estavam associando-se a madeireiros para cortar as florestas de suas propriedades em "doses homeopáticas", como forma de burlar a necessidade de plano de manejo e autorização de corte. "Uma das medidas que vamos tomar será a investigação das causas do aumento no desmatamento em 12 localidades da Amazônia, onde vamos entrevistar pelo menos 1.200 produtores rurais e analisar cerca de

30 variáveis", disse ao **Estado** o presidente do Ibama, Eduardo Martins.

Ele admite que, desde os primeiros levantamentos, há dez anos, o governo não sabe como utilizar os dados do satélite, mas se diz disposto a não mais engavetar essas informações e usá-las para orientar a fiscalização e a adoção de medidas.

Martins assegurou, ainda, que, desta vez, não anunciará decretos ou medidas provisórias. Todas as propostas de ação passarão pelo Congresso, na forma de projetos de lei. Ele pretende reafirmar a intenção de preservar 10% da Amazônia Legal em unidades de conservação, criadas até o ano 2000.

O estudo do Inpe consumiu US\$ 2,5 milhões do Tesouro Nacional, sem considerar o custo das imagens de satélite (mais US\$ 800 mil), e envolveu o trabalho de 143 técnicos. Originalmente, seriam apresentados apenas os resultados de 1995 e de 1996, mas o Inpe decidiu fazer também uma projeção para 1997, por causa das especulações sobre o aumento da taxa de desmatamento no ano passado, motivadas pelo grande número de queimadas, ocorridas nesta estação seca. A observação das queimadas não dá um retrato fiel das áreas desmatadas, mas fornece indícios, uma vez que o fogo costuma propagar-se apenas em floresta derrubada, na Amazônia.

Na projeção de 1997, segundo o diretor do Inpe, foram utilizadas 47 imagens correspondentes às áreas de maior acréscimo do desmatamento nos anos de 1995 e 1996. Essas 47 imagens refletem cerca de 75% do desmatamento total, por isso o Inpe acredita ser uma projeção segura. O estudo completo de 1997 deverá ser concluído no início do segundo semestre deste ano.

Pacote—O governo preparou um pacote de medidas de política agrícola, de ambiente e até sobre reforma agrária. Serão mudados os procedimentos no assentamento, para evitar agressão a matas ciliares (à beira de rios e lagos) e a florestas nativas. Os responsáveis pelos assentamentos serão treinados para evitar instalar sem-terra em regiões onde possam causar danos ambientais.

2005
241
1998
OFSA
A-8